

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA INFORMAÇÃO - ICHI
CURSO DE BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA

LUCAS MOTA ABRÃO

BIBLIOTECONOMIA NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL: relato da ação cultural realizada na disciplina de “Ação Cultural Teoria e Prática” voltada para a coleta seletiva de lixo no Campus Carreiros – FURG/ 1º semestre 2019

RIO GRANDE
2022

LUCAS MOTA ABRÃO - 128134

BIBLIOTECONOMIA NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL: relato da ação cultural realizada na disciplina de “Ação Cultural Teoria e Prática” voltada para a coleta seletiva de lixo no Campus Carreiros – FURG/ 1º semestre 2019

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, referente ao segundo semestre de 2021, como requisito parcial para conclusão do curso de Bacharel em Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande.

Orientador: Prof. Dr. Claudio Renato Moraes da Silva

RIO GRANDE
2022

FOLHA DE APROVAÇÃO

LUCAS MOTA ABRÃO

BIBLIOTECONOMIA NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL: relato da ação cultural realizada na disciplina de “Ação Cultural Teoria e Prática” voltada para a coleta seletiva de lixo no Campus Carreiros – FURG/ 1º semestre 2019

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, referente ao segundo semestre de 2021, como requisito parcial para conclusão do curso de Bacharel em Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande.

Orientador: Professor Dr. Claudio Renato Moraes da Silva

Aprovado em: _____ 11/02/2022 _____

Banca examinadora:

Prof. Dr. Claudio Renato Moraes da Silva
Universidade Federal do Rio Grande - FURG

Prof. MSc. Jarbas Greque Acosta
Universidade Federal do Rio Grande - FURG

Bel. Esp. Luciana Almeida Juliano
Universidade Federal do Rio Grande – FURG

**Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária
Luciana Mota Abrão Holz - CRB 10/2053.**

A158b Abrão, Lucas Mota

Biblioteconomia na Educação Ambiental [recurso eletrônico] : relatada ação cultural realizada na disciplina de “Ação Cultural Teoria e Prática” voltada para a coleta seletiva de lixo no campus Carreiros da FURG/ 1º semestre 2019 / Lucas Mota Abrão. – Dados eletrônicos. – Rio Grande, RS : Universidade Federal do Rio Grande, 2022.

Monografia (Graduação) – Universidade Federal do Rio Grande, Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Curso de Biblioteconomia, Rio Grande, 2022.

Orientador: Prof. Dr. Cláudio Renato Moraes da Silva.

1. Biblioteconomia. 2. Educação ambiental. 3. Ação cultural. 4. Coleta seletiva de lixo. I. Silva, Cláudio Renato Moraes da. II. Título.

CDU 504.5:02

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer a Deus por proporcionar saúde não só a mim, mas, principalmente, aos meus familiares.

A minha família, que é a razão de tudo, composta por minha mãe: Nora Ney Espíndola Mota e irmãs: Letícia Mota Abrão e Luciana Mota Abrão. Agradeço pelo amor, dedicação e por me darem forças para concluir esta jornada. Essa conquista é para e por vocês.

A uma pessoa muito especial chamada Patrícia Cunha, que ajudou na minha criação e me cuidou quando pequeno.

A minha tia Bernardina Lucinda Mota da Silva (*in memoriam*) por ser uma grande pessoa e incentivadora, estimulando-me a estudar desde novo com muito cuidado e amor. Tenho certeza que, independente de onde ela estiver, estará muito feliz pela conclusão desta jornada.

Ao amigo Rafael Alimena (*in memoriam*) por ser uma pessoa muito especial e um grande amigo da minha família. Essa conquista também dedico a ele.

Aos meus amigos pelo amparo e apoio de sempre, sendo eles: Bernardo Sá, Fernando Sá, Pedro Augusto Bacelar, Maicon Quevedo, João Neto, Rodrigo Rodrigues, Rafael Seifriz e Vinicius Kegles.

Aos colegas e amigos da Escola de Química e Alimentos (EQA) pelo carinho proporcionado durante o período de estágio não obrigatório realizado na unidade.

Ao Núcleo de Estudos e Ações Inclusivas (NEAI), sob a responsabilidade da Profa. Carla Imaraya Meyer de Felipe, dando-me a oportunidade de desenvolver novos conhecimentos e por confiar no meu trabalho.

A toda equipe da Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer do Município do Rio Grande por tamanha recepção, carinho e confiança na minha pessoa acerca do trabalho desenvolvido na pasta cultural, cito alguns: Sheron Macedo, Marina Schmutz, Cecília Schmutz e Luis Henrique Drevnovicz.

Aos colegas e amigos feitos no curso de Biblioteconomia, tais como: Paulo Roberto Martins Junior, Carla Rodrigues de Rodrigues, Fabiano Valadão e Carlos Júnior.

A todos que contribuíram para o meu crescimento pessoal e profissional.

Muito obrigado.

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso apresenta um Relato Experiência proveniente de uma Ação Cultural realizada por discentes do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, no Campus Carreiros da Instituição, para a disciplina de Ação Cultural: Teoria e Prática. Tal proposta surgiu com o intuito de investigar como é feito o descarte dos resíduos no ambiente universitário e se o mesmo acontecia por ser um problema cultural ou estrutural (relacionado à distribuição das lixeiras). Para isso, optou-se por trabalhar a Educação Ambiental na Biblioteconomia de forma contínua a fim de viabilizar o trabalho social dos discentes e demais membros da Academia diante dos princípios éticos e morais que regem a sociedade. Portanto, a Ação Cultural desenvolvida como atividade de integração e conscientização ao consumo sustentável no meio universitário empregou a temática do lixo pelo fato de ser um dos maiores problemas sociais e ambientais da humanidade ao longo dos séculos. O projeto foi dividido nas etapas de Planejamento, Coleta de lixo, Separação do lixo coletado e Exposição do lixo. Dessa forma, foram consultados autores que fornecem recursos suficientes para que pudesse conceituar as fases citadas acima, além de apresentar os resultados oriundos da dinâmica cultural que culminou com a apresentação deste projeto na Mostra da Produção Universitária (MPU) da FURG e na produção de um livro acadêmico intitulado: O LIXO fora das lixeiras: cultural ou falta de lixeiras?

Palavras-chave: Biblioteconomia; Educação Ambiental; Ação Cultural; Lixo; Coleta Seletiva.

ABSTRACT

This course conclusion work presents an Experience Report from a Cultural Action carried out by students of the Library Science course at the Federal University of Rio Grande – FURG, at the Institution's Campus Carreiros, for the discipline of Cultural Action: Theory and Practice. This proposal arose with the aim of investigating how waste is disposed of in the university environment and whether it was due to a cultural or structural problem (related to the distribution of dumps). For this, it was decided to work Library Science together with Environmental Education in a continuous way in order to enable the social work of students and other members of the Academy in view of the ethical and moral principles that govern society. Therefore, the Cultural Action developed as an activity of integration and awareness of sustainable consumption in the university environment used the theme of garbage because it is one of the greatest social and environmental problems facing humanity over the centuries. The project was divided into the stages of Planning, Garbage Collection, Separation of Collected Garbage and Garbage Exposure. Thus, authors were consulted who provide sufficient resources to conceptualize the phases mentioned above, in addition to presenting the results arising from the cultural dynamic that culminated in the presentation of this project at the FURG University Production Show (MPU) and in the production of a academic book titled: GARBAGE outside the dumps: cultural or lack of dumps?

Keywords: Librarianship; Environmental education; Cultural Action; Trash; Selective collect.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CS – Coleta Seletiva

EA – Educação Ambiental

FURG – Universidade Federal do Rio Grande

IES – Instituições de Ensino Superior

SECOM – Secretaria de Comunicação da FURG

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Mapa do trajeto percorrido	31
Figura 2 - Embalagens de alimentos	31
Figura 3 - Plástico coletado	32
Figura 4 - Realização da coleta seletiva	32
Figura 5 - Conclusão da coleta seletiva	33
Figura 6 - Embalagens plásticas e baganas de cigarro.....	35
Figura 7 - Início da etapa de seleção do lixo	35
Figura 8 - Processo de seleção do lixo	35
Figura 9 - Separação do lixo final.....	36
Figura 10 - Exposição do lixo coletado.....	39
Figura 11 - Explicação da Ação Cultural	39
Figura 12 - Público presente na exposição	40
Figura 13 - Matéria sobre a Ação Cultural (1° Parte)	41
Figura 14 - Matéria sobre a Ação Cultural (2° Parte)	41
Figura 15 - Capa do livro publicado.....	42

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Matriz 5W2H	28
Tabela 2 - Tempo de decomposição dos materiais separados	37

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 Justificativa	13
1.2 Objetivos	13
1.2.1 Objetivo geral	13
1.2.2 Objetivos específicos	14
2 REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1 Biblioteconomia: Conceitos	14
2.2 Educação Ambiental: Conceitos	16
2.3 Coleta Seletiva como instrumento de preservação do Meio Ambiente Acadêmico	18
2.4 Bibliotecário: um agente cultural	21
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	24
3.1 Caracterização da pesquisa	24
3.2 População e amostra	24
3.3 Coleta de dados	24
4 AÇÃO CULTURAL: COLETA SELETIVA DE LIXO NA FURG	25
4.1 Planejamento	25
4.2 Coleta de lixo	30
4.3 Seleção do lixo coletado	34
4.4 Exposição do lixo	38
5 CONCLUSÃO	43
REFERÊNCIAS	45
ANEXOS	50

1 INTRODUÇÃO

O crescimento tecnológico contribuiu para a globalização das informações no âmbito das universidades. As mesmas, ao longo dos anos, se tornaram grandes centros de produção, organização, disseminação e consumo de conhecimento.

Sendo assim, o meio universitário gera um consumo diário de suprimentos por parte de seus agentes resultando no descarte de resíduos sólidos provenientes de suas ações cotidianas, o que estimula a importância de adotar práticas de redução, reciclagem e tratamento do lixo neste espaço. Entretanto, é importante conhecer como está organizado o ambiente acadêmico, no intuito de respeitar o papel de cada ser vivo (humanos, fauna e flora), que compõem o Campus Carreiros da Universidade Federal do Rio Grande – FURG.

O advento da internet possibilitou aos cientistas e pesquisadores uma troca de informações que é instantânea, ou seja, com a mesma rapidez em que se produz conhecimento, se consome e, de certa forma, é estabelecida uma comunicação direta entre as diferentes áreas do conhecimento científico e os agentes responsáveis por construí-lo. Dessa forma, ao abordar o tema da coleta seletiva realizada por um grupo de discentes da disciplina de Ação Cultural Teoria e Prática, do curso de Biblioteconomia no Campus Carreiros da FURG, foi possível estabelecer um elo entre a Biblioteconomia e a Educação Ambiental.

Áreas provenientes de diferentes campos do conhecimento que se complementam e instigam a multidisciplinaridade e despertam entre as competências do bibliotecário para ações, atitudes e/ou tomadas de decisão do dia-a-dia, no próprio campo de atuação, seja por pequenas atitudes, como, por exemplo: otimizar o uso da luz natural; organizar a distribuição dos suportes no acervo; reaproveitar materiais (papel, papelão, capas de livros etc...) e, até mesmo, promover práticas educacionais aos usuários como: o uso racional e consciente da água; a promoção de atitudes sustentáveis quanto ao descarte do lixo produzido, de modo a reforçar o papel social, ético e sustentável dos agentes que compõem uma biblioteca.

Considerando o papel deste profissional da informação como um mediador que conecta a sociedade aos meios de produção cultural, utilizou-se os conceitos de cultura e ação cultural com ênfase no projeto de Ação Cultural já desenvolvido no curso de Biblioteconomia.

Portanto, é de suma relevância pesquisar os conceitos relacionados à Ciência da Informação e à Educação Ambiental a cerca do que essas áreas são capazes de englobar e agregar ao escopo do profissional bibliotecário do futuro. A partir destas premissas, o estudo está baseado na temática de autores que tratam do tema, no intuito de assimilar as ideias expostas na literatura científica, de modo a servir de embasamento para complementar os objetivos traçados.

O presente trabalho está estruturado da seguinte forma: o primeiro capítulo possui a introdução; o segundo capítulo apresenta o referencial teórico que engloba a definição de Biblioteconomia e Educação Ambiental; o bibliotecário como um agente cultural e a Coleta Seletiva como instrumento de preservação do ambiente universitário. Já o terceiro capítulo dispõe a metodologia utilizada e os autores que embasam tal fundamentação e o quarto capítulo se propõe a explicar a Ação Cultural realizada na FURG, com ênfase nas características adotadas durante o processo.

1.1 Justificativa

A proposta deste estudo surgiu a partir da ação cultural voltada para a coleta seletiva realizada pelos discentes do Curso de Biblioteconomia, no Campus Carreiros da FURG, por meio da disciplina de Ação Cultural Teoria e Prática, ministrada pelo Prof. Claudio Renato Moraes da Silva. A intenção era investigar como ocorria o processo de descarte de lixo no ambiente acadêmico tanto pela comunidade interna como externa e, se o ato de simplesmente “descartar”, se dava pela “falta de lixeiras” ou por se tratar de uma “questão cultural”? Tal atividade serviu como pilar para o desenvolvimento do tema de trabalho de conclusão de curso, de modo a sustentar os resultados provenientes da prática como ação válida.

1.2 Objetivos

A seguir estão definidos os objetivos a serem atingidos através deste trabalho.

1.2.1 Objetivo geral

Desenvolver um projeto que conectasse a Biblioteconomia e a Educação Ambiental no âmbito da FURG.

1.2.2 Objetivos específicos

- Estabelecer um elo entre a Biblioteconomia e a Educação Ambiental com base na intervenção cultural desenvolvida na FURG;
- Reforçar a importância da preservação ambiental por meio da coleta seletiva;
- Conhecer o papel do profissional bibliotecário como um agente cultural.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

No intuito de cumprir com os objetivos propostos para este trabalho, torna-se fundamental o conhecimento teórico relacionado à Biblioteconomia e à Educação Ambiental, além de conceituar a Coleta Seletiva como um instrumento de preservação do ambiente acadêmico. Estes preceitos servem de sustentação à Ação Cultural desenvolvida no curso de Biblioteconomia que resultou na produção de um livro acadêmico denominado: O LIXO fora das lixeiras: Cultural ou falta de lixeiras?

2.1 Biblioteconomia: Conceitos

Durante as três últimas décadas, alguns termos como Documentação e Ciência da Informação foram aplicados à Biblioteconomia, a fim de complementar as diretrizes no tocante a definição desse campo do conhecimento e de atuação dos profissionais bibliotecários. Entretanto, observa-se que a Biblioteconomia enquanto ciência, técnica e arte é capaz de se reinventar e comunicar-se com inúmeras disciplinas e pesquisas.

Contudo, os avanços científicos e tecnológicos oportunizaram o diálogo entre diferentes áreas da Ciência dentro de uma estrutura disciplinar. No seu conteúdo tradicional e “avançado”, a Biblioteconomia é considerada uma técnica social, voltada para o tratamento dos suportes de materiais da informação (VIEIRA, 1983).

Cabe aqui ilustrar, segundo as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Biblioteconomia (BRASIL, 2001, p. 32-33), as competências e habilidades substanciais para construir a imagem do profissional bibliotecário.

Competências gerais:

- Gerar produtos a partir dos conhecimentos adquiridos e divulgá-los;
- Formular e executar políticas institucionais;
- Elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos;
- Utilizar racionalmente os recursos disponíveis;
- Desenvolver e utilizar novas tecnologias;
- Traduzir as necessidades de indivíduos, grupos e comunidades nas respectivas áreas de atuação;
- Desenvolver atividades profissionais autônomas, de modo a orientar, dirigir, assessorar, prestar consultoria, realizar perícias e emitir laudos técnicos e pareceres;
- Responder a demandas sociais de informação produzidas pelas transformações tecnológicas que caracterizam o mundo contemporâneo.

Competências específicas:

- Interagir e agregar valor nos processos de geração, transferência e uso da informação, em todo e qualquer ambiente;
- Criticar, investigar, propor, planejar, executar e avaliar recursos e produtos de informação;
- Trabalhar com fontes de informação de qualquer natureza;
- Processar a informação registrada em diferentes tipos de suporte, mediante a aplicação de conhecimentos teóricos e práticos de coleta, processamento, armazenamento e difusão da informação;
- Realizar pesquisas relativas a produtos, processamento, transferência e uso da informação.

Mediante as competências do profissional em Biblioteconomia, sejam competências gerais e específicas, demonstramos quão complexo, interativo, plural e em construção é esse profissional. Por todas as competências que as busca se construir, se completar, se identificar tendo-as, a/o bibliotecário é quase que prioritariamente, a profissão que mais abre áreas, caminhos e transversalidades no campo do conhecimento e dos saberes, está sempre a buscar entender, compreender e disseminar outras fontes de informação.

Segundo Vieira (1983), a Biblioteconomia, como parte do contexto, não é impermeável e essa inquietação desperta uma crescente conscientização do bibliotecário em relação ao seu papel social, bem como seu esforço em busca do descobrimento da sua própria identidade em meio ao universo profissional.

Já para Targino (1991), o que cabe à Biblioteconomia é administrar a informação e o bibliotecário estar apto à otimização dos sistemas tecnológicos e informacionais. Aliado a este conceito, é preciso conscientizar o profissional de que a principal matéria prima de sua profissão é a informação e que o mesmo deve agir como catalisador e difusor do conhecimento dentro de sua comunidade. A proposta aqui é destacar a conexão do bibliotecário com a Educação Ambiental, de modo a exigir o máximo do seu potencial profissional, a partir desta união, como possível autor de mudanças sociais.

2.2 Educação Ambiental: Conceitos

A Educação Ambiental (EA) desperta nos indivíduos a capacidade de reconhecer valores sociais, comportamentos e desenvolver conceitos de preservação e conservação do meio ambiente. Esse processo de reconhecimento potencializou a participação da comunidade acadêmica em pautas ambientais e sustentáveis dentro do universo acadêmico, promovendo novos campos do conhecimento e desenvolvendo a formação da cidadania por meio da capacitação de recursos humanos que preservem a natureza com consciência e responsabilidade.

Dessa forma, diferentes áreas do conhecimento possuem pontos em comum que são capazes de se inter-relacionar e constituir benefícios à ciência, no intuito de resolver problemas existentes na humanidade. Nesse sentido, torna-se possível unir o meio natural ao social, bem como determinar o papel dos atores sociais como forma de organização a fim de aumentar o poder de ações alternativas na perspectiva de um desenvolvimento voltado para a sustentabilidade socioambiental.

Com o passar dos anos, um número cada vez maior de atores da educação ambiental introduziu uma dimensão de pesquisa e de reflexão em suas intervenções no terreno da prática. Sendo assim, desenvolveu-se, assim, um “patrimônio pedagógico”, ao qual possui uma variedade de proposições teóricas, de modelos e

estratégias, capaz de estimular a discussão e de servir de estímulo aos que trabalham a prática ambiental nos mais variados ambientes.

A Educação Ambiental é definida como um processo de aprendizagem comportamental, engajada na construção de uma cultura cidadã, voltada para a formação de atitudes ecológicas, de ética e responsabilidade social, levando em conta a solidariedade e, sobretudo, a justiça ambiental (MARCOMIN; SILVA, 2009). Contudo, a EA é capaz de estimular a interdisciplinaridade entre diferentes ramos conhecimento, promovendo, assim, o fomento a processos reflexivos, formativos e informativos, sendo cruciais para o desenvolvimento da questão ambiental nas universidades. Dito isto, é possível refletir novos valores, hábitos, atitudes e comportamentos sustentáveis a fim de preservar o ambiente ao qual o homem está inserido.

Segundo Sauv  (2005), a Educa o Ambiental   capaz de introduzir uma ideia de práxis, isto  , consiste em uma a o que está diretamente associada a um processo constante de reflexão crítica. A educa o pautada no exercício da democracia, base da educa o para a cidadania, torna-se essencial e   um direito. Com isso, os aspectos políticos provenientes das realidades socioambientais tornam-se patentes. A EA   vista como importante instrumento a serviço da conserva o do meio ambiente em longo prazo.

Dessa forma, as Institui es de Ensino Superior (IES), além de disseminarem o conhecimento e formarem profissionais teoricamente preparados para o mercado de trabalho, possuem o protagonismo de adotar medidas e sistemas de gerenciamento ambientais que contemplem projetos de sustentabilidade voltados para solu es racionais que envolvem o descarte "consciente" do lixo (TAUCHEN; BRANDLI, 2006).

Para Jacobi (2003) há uma preocupa o com o desenvolvimento sustentável, onde representa a possibilidade de garantir mudanças sociopolíticas que não venham a comprometer os sistemas ecológicos e sociais que são pilares das comunidades.

Dessa forma, existe a necessidade incrementar os meios de informa o e proporcionar o acesso a eles, assim como o papel do poder público em produzir conteúdos educacionais como alternativas para reverter o quadro de deteriora o socioambiental.   uma forma de promover o crescimento da consciência ambiental, de modo a estimular a popula o a participar conscientemente do processo de

preservação da natureza e fortalecer a fiscalização no controle dos agentes responsáveis pela degradação do meio ambiente.

Dentro da visão dos profissionais do Ensino Superior, a consciência dependerá em parte da capacidade humana de reverter a crescente poluição ambiental e estimular a sustentabilidade no planeta. Entretanto, não somente no Brasil, como nos países desenvolvidos, pesquisadores e gestores acadêmicos já diagnosticaram uma lentidão da inserção das preocupações ambientais nos ambientes universitários, o que implica na execução de um trabalho ainda maior voltado para a prática da sustentabilidade (MARCOMIN; SILVA, 2009).

Nesse contexto, nota-se que a Educação Ambiental evolui construtivamente. Porém, assim como qualquer área do conhecimento, apresenta problemas consideráveis que podem comprometer seus objetivos enquanto ciência. Expressar a ideia de educação para o desenvolvimento sustentável através da coleta seletiva nas universidades é o ponto de partida para a culturalização local.

2.3 Coleta Seletiva como instrumento de preservação do Meio Ambiente Acadêmico

O crescimento da produção de lixo a nível social passou a despertar a preocupação mundial da comunidade acadêmica com a preservação ambiental no ambiente universitário. A partir daí, os agentes sociais preocupados com a devastação em massa da natureza, passaram a pensar em alternativas sustentáveis no intuito de evitar o desperdício de recursos naturais, diminuir a produção demasiada de lixo e desenvolver a separação dos resíduos sólidos recicláveis na tentativa de estimular a prática da Coleta Seletiva (CS) nas universidades (RISSATO et al., 2018).

Sendo assim, tal iniciativa implicou na reunião de esforços entre governantes, comunidade científica, organizações e instituições ambientais a fim de criar recursos que pudessem amenizar a produção e o elevado padrão de consumo da sociedade, com ênfase na preservação do meio ambiente.

Para compreender um pouco melhor sobre o universo aos qual, nós, seres humanos estamos inseridos, somos imprescindíveis apresentar os conceitos de lixo, resíduo e meio ambiente, de acordo com autores da área da Educação Ambiental:

Conforme Benincá (2006), a palavra lixo é empregada para:

“Identificar algo que se considera sem utilidade e sem valor e que, portanto, acaba sendo rejeitado e jogado fora. Todavia, nem tudo o que se descarta é realmente imprestável ou irrecuperável. [...] Aquilo que se convencionou chamar lixo, na maioria das vezes são materiais recicláveis, reutilizáveis ou compostáveis, isto é, matéria prima concentrada” (BENINCÁ, 2006, p. 89).

O autor reforça a tese que nem todo material descartado é imprestável ou não possa ser recuperado. O que é convencional ser chamado de lixo pela sociedade em geral são os materiais considerados recicláveis, reutilizáveis e compostáveis.

Para Benincá (2006) o conjunto de materiais e substâncias descartados por intermédio da ação humana e distinguidos de acordo com os estados físicos da matéria: sólidos, líquidos e gasosos são chamados de resíduos.

Dessa maneira, assim como os seres humanos, esses materiais estão inseridos no meio ambiente, definido por Reigota (2009) como um lugar constituído pela interação entre os aspectos naturais, sociais decorrentes da criação cultural e de transformações de cunho histórico, político e natural.

Diante da interação existente entre a perspectiva natural e social, transformações ocorrem na sociedade quanto ao compromisso ambiental acerca do bem-estar da humanidade para que o ecossistema possa funcionar ordenadamente. Disto isto, é relevante observar a função do Poder público, conforme o artigo 225, parágrafo 1º, inciso VI (meio ambiente) da Constituição da República, onde declara que:

Art. 225. Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações. § 1º Para assegurar a efetividade desse direito, incumbe ao Poder Público: VI – promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente (BRASIL, 2016, art. 225. § 1º).

Sampaio et al. (2014), define Coleta Seletiva como sendo um resultado de várias atividades, as quais o resultado das mesmas se tornariam lixo ou possuem os conhecidos “Lixões” como destino. Consistem em coletas separadas e processadas, por seus agentes, com o objetivo de serem reutilizadas como matérias-primas para a produção de bens que seriam simplesmente descartados de forma inadequada.

A primeira legislação sobre Coleta Seletiva foi instituída pela Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que atribui a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA). Esta instrução normativa foi criada com o intuito de conscientizar a sociedade sobre a importância de práticas sustentáveis relacionadas à produção de lixo. No ano

seguinte, foi estabelecida a Lei nº 9.985/2000, normatizada pelo Decreto 4.340/2002, que dispõe sobre o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC), atribuindo à compensação ambiental.

Na Administração Pública, a primeira legislação sobre CS, foi o Decreto nº 5.940, de 25 de outubro de 2006, que obrigou a separação dos resíduos recicláveis descartados por parte dos órgãos e entidades da Administração Pública Federal Direta e Indireta.

No contexto do ambiente universitário é de suma importância o compromisso de realizar uma gestão voltada para o descarte consciente dos resíduos sólidos em moldes sustentáveis, em consonância com as diretrizes mundiais na tentativa de atingir um determinado equilíbrio ambiental, razão pela qual, as Instituições Federais de Ensino Superior desenvolvem atividades socioeducativas, de formação profissional, pesquisa e extensão (JULIATO; CALVO, 2011).

As atividades decorrentes das práticas universitárias, inclusive, estão voltadas para a adoção de tecnologias que resultem em um mínimo impacto ao meio ambiente. Pesquisas nas áreas políticas, sociológicas, comportamental, dentre outras, se tornam cada vez mais importantes para uma tomada de decisão mais assertiva, voltadas para a retomada da consciência social que implica diretamente na mudança de valores que englobam este processo.

Conforme Vega et al. (2008) afirmam que as faculdades e universidades possuem a responsabilidade moral e ética de agir com seriedade e respeito com o meio ambiente. Portanto, a gestão dos resíduos sólidos, além de ser um compromisso legal, instituído por lei, é uma forma de tentar ensinar à comunidade acadêmica a descartar corretamente os resíduos sólidos provenientes de suas atividades sociais.

No âmbito das Universidades Federais, as práticas sustentáveis, além de cumprirem com a obrigação legal e auxiliar na missão da Instituição, propõe uma educação que contempla no exercício da cidadania por parte de seus membros, com a preservação dos recursos naturais. A proposta da Coleta Seletiva visa incentivar ações educativas, no sentido de informar e estimular a participação da comunidade a preservar o meio ambiente, de modo a minimizar o impacto que a poluição é capaz de gerar ao ecossistema universitário.

2.4 Bibliotecário: um agente cultural

A cultura é, em nosso entendimento, toda forma de manifestação da sociedade constituída por ações, crenças, costumes e habilidades representadas como símbolos da vida humana. A mesma proporciona aos indivíduos a capacidade de criar soluções que implicam no bem-estar social coletivo de um determinado grupo, além de ser passada de geração para geração e estar sujeita a uma infinidade de transformações, de acordo com a evolução da sociedade no tocante a sua forma de organização, produção e satisfação e provenientes das necessidades humanas.

Para Thompson (2009) a cultura está conceituada da seguinte forma:

[...] a cultura de um grupo ou sociedade é o conjunto de crenças, costumes, ideias e valores, bem como os artefatos, objetos e instrumentos materiais que são adquiridos pelos indivíduos enquanto membros de um grupo ou sociedade (THOMPSON, 2009, p.173).

O conceito acima aborda os aspectos culturais como atributos capazes de estabelecer um vínculo na construção de valores em meio aos princípios que caracterizam a vida humana e a maneira como os indivíduos se relacionam. Portanto, homem e cultura estão diretamente conectados e dependem um do outro para que ambos existam a fim de consolidar crenças, técnicas e artes que constituem a tradição de uma determinada comunidade ou região.

Os princípios éticos são fatores que regem a forma como a sociedade se organiza ao longo dos anos. Com isso, a ética implica na construção de valores provenientes ao comportamento dos seres humanos, além de ser um instrumento que legitima a dignidade de cada cultura também implica na consolidação do respeito aos mais diferentes manifestos culturais. No entanto, os valores mudam conforme as necessidades dos indivíduos em meio às situações ou adversidades exigidas pela vida. É possível exemplificar da seguinte maneira: Supomos que um indivíduo está introduzido num quartel general, isto é, encontra-se inserido nas normas ou na cultura que regem o funcionamento da entidade. A disciplina é um dos principais valores exigidos pelos militares, então, para que soldado desperte da cama no horário correto, leva-se em conta este valor. Logo, se o mesmo estivesse em casa para fins de repouso, o seu valor estará no descanso, sem a necessidade de levantar ao amanhecer. Dessa forma, percebe-se que na medida em que as necessidades mudam os valores também se transformam.

A cultura está definida através da concepção antropológica e filosófica, onde a pluralidade pressupõe que as atividades humanas estão relacionadas aos valores. De certa forma, existe um vínculo entre o valor de determinado bem cultural e o envolvimento do indivíduo com o mesmo. É importante compreender as diferentes manifestações de arte como uma forma de comunicação e consolidação da tradição de um povo, normalmente provenientes de forças ativas (forças capazes de transformar e agir por vontade própria, através da ação do indivíduo que a provém), além de reconhecer o papel de cada uma dentro das esferas culturais. A cultura é um complemento à vida do homem e pode ser vista como forma de cultivo e identificação de uma sociedade. De acordo com Laraia (2006):

A palavra cultura vem do latim e significa cultivar o solo, cuidar, conceito desenvolvido inicialmente pelo antropólogo Edward Burnett Tylor para designar o todo complexo e metabiológico criado pelo homem. Trata-se de práticas e ações sociais que seguem um padrão determinado no espaço, como crenças, comportamentos, valores, instituições, regras morais e outros itens que permeiam e identificam uma sociedade (LARAIA, 2006, p. 30).

Entretanto, a cultura está sujeita a todo tipo de transformação. As mudanças são importantes e possibilitam que a mesma não estacione diante da evolução humana. A cultura é marcada por símbolos que a ajudam constituir uma infinidade de sistemas culturais ou subculturas que se misturam e dão origem a novas identidades culturais. Sendo assim, Flusser (1983) ressalta:

Todos têm direito à cultura, é a mesma declaração de um direito único à pessoas diferentes, e que assim não é considerado um problema da maior importância, a saber, o da realização concreta do acesso à cultura (FLUSSER, 1983, p. 154).

Uma das principais funções do profissional bibliotecário como agente cultural, além de disseminar a informação de modo transparente e eficaz, é garantir aos seus usuários o acesso à cultura. Durante a sua formação, o mesmo desenvolverá uma série de preceitos que irão permitir a integração de diversas habilidades, aliadas as suas responsabilidades, no tocante ao cumprimento das diversas tarefas instituídas dentro de um ambiente acadêmico ou escolar.

Segundo o teórico francês Francis Jeanson (apud COELHO NETO, 1988), a ação cultural consiste em um:

“[...] processo pautado na criação ou na organização de condições ou recursos necessários para que as pessoas inventem seus próprios fins e se tornem assim, sujeitos, sujeitos da cultura, não seus objetos” (FRANCIS JEANSON apud COELHO NETO, 1988, p.14).

Nesse contexto, o bibliotecário como agente cultural deve estar “aberto” ao diálogo a fim de oportunizar espaços para debates com o objetivo de estimular as mais variadas formas de expressão, comunicação e reflexão dos seus usuários. Tal comportamento proporciona a prática da pluralidade de ideias no sentido de fomentar a construção do conhecimento coletivo, reforçando umas das principais competências do profissional como educador. Com isso, em consonância com a comunidade, a biblioteca torna-se um ambiente propício para a liberdade de expressão através da cultura, além contribuir na autonomia de cada indivíduo no que diz respeito à capacidade criativa individual.

O bibliotecário não é o detentor do conhecimento. A profissão permite que todas as áreas do saber se comuniquem e se desenvolvam o que possibilita o diálogo democrático em meio a questões consideradas complexas perante a vida humana. Segundo Cabral (1999), o bibliotecário em seu papel como agente cultural será um elo da sociedade com o saber na intenção de tornar a mensagem transmitida através da ação cultural acessível a todos os públicos. Essa interação permite a conexão com uma infinidade de manifestações artísticas, de modo a tornar a biblioteca atrativa e inovadora, sendo capaz de transformar o lazer em um processo de criação e aprendizagem.

A partir disso, é possível perceber que o trabalho do profissional bibliotecário estimula a sua capacidade de reinvenção em diversos nichos, ou seja, trabalhar a Educação Ambiental desenvolverá o senso crítico dos usuários através da preservação do meio ambiente com a implantação de medidas sustentáveis e bem-estar social. Então, ao desempenhar uma ação cultural, independente do âmbito, o agente deve trabalhar com autenticidade, transparência, afincamento e exatidão, no intuito de gerar um resultado satisfatório à comunidade a ser contemplada com a iniciativa.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Caracterização da pesquisa

A finalidade específica desse trabalho que é um Relato de Experiência, trata-se de representar cientificamente os resultados de uma atividade prática desenvolvida na disciplina de Ação Cultural: Teoria e Prática. Tão científico e de efeito tornou –se a ação que reverberou na publicação de um e-book e esse Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) vem contar a trajetória dessa atividade, atribuindo conceitos e enriquecendo através de fontes bibliográficas a importância de tratar sobre essa temática universal da Biblioteconomia na Educação Ambiental.

Essa temática considerada um estudo de caso nos permite relatar as experiências obtidas a partir de processos oriundos de pensamentos, diálogos e interações sociais estabelecidas durante a prática cultural. Neste sentido, o presente relato emerge no sentido de materializar as experiências vividas no decorrer da coleta seletiva pelos acadêmicos da Universidade. Leite (2019) reforça a tese de que as pesquisas desenvolvidas não criam ou produzem ideias e/ou cenários metodológicos que possam ser pensados de forma fechada ou pronta, aliás, destaca a “pesquisa experiência” procura desenvolver situações em que o percurso, os trajetos de pesquisa sejam campos de criação dos processos de trabalho dos sujeitos atuantes.

3.2 População e amostra

O projeto piloto e a amostragem consistem no resultado obtido por meio da Ação Cultural desenvolvida no Campus da Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Já o universo da pesquisa baseou-se na população acadêmica que participou da coleta seletiva de lixo, bem como, na participação nos processos de separação e identificação do material reunido no trajeto de recolhimento.

3.3 Coleta de dados

A coleta de dados baseou-se no registro da atividade através de fotos que demonstram o passo a passo das etapas desenvolvidas, assim como o tipo de material coletado durante o percurso da coleta seletiva no Campus Carreiros da FURG, além da vivência dos autores do projeto ao detalhar as fases da intervenção cultural.

4 AÇÃO CULTURAL: COLETA SELETIVA DE LIXO NA FURG

A Ação Cultural realizada no Campus Carreiros da FURG, com ênfase na coleta seletiva de lixo, teve sua origem na disciplina de Ação Cultural: Teoria e Prática, pertencente ao curso de Biblioteconomia da Universidade. A iniciativa despertou a inquietação por parte dos membros do grupo, idealizadores do projeto, no desenvolvimento de uma proposta direcionada exclusivamente para o bem estar social da comunidade acadêmica, além de preservar a extensa área verde e a diversificada fauna da Instituição.

A ideia da intervenção cultural ocorreu durante os intervalos das disciplinas do curso de Biblioteconomia, onde os discentes responsáveis pela ação, frequentemente se deslocavam até o Centro de Convivência (local de grande circulação de pessoas), e deparavam-se com uma quantidade significativa de resíduos descartados, tais como: papéis, bitucas de cigarro, garrafinhas (PET) e embalagens plásticas de alimentos.

O objetivo, além de estimular o senso crítico dos acadêmicos, era estabelecer um trabalho de reciclagem do lixo e preservação do meio ambiente por meio do elo existente entre a Biblioteconomia e a Educação Ambiental e, a partir do intento, promover uma interação social e cultural na Universidade, no intuito de contribuir para a identificação de problemas provenientes da geração e do descarte dos resíduos no Campus, uma vez que, ao identificá-los, auxilia o processo de tomada de decisão por parte dos gestores da Instituição em prol do crescimento sustentável.

A ação cultural foi dividida em quatro etapas a seguir:

- Planejamento;
- Coleta de lixo;
- Separação do lixo coletado;
- Exposição do lixo.

4.1 Planejamento

O planejamento trata-se de uma etapa vital para que a Ação Cultural pudesse ser desenvolvida em âmbito universitário. A partir dele, foi possível definir a área do conhecimento adotada na intervenção cultural, assim como, traçar o objetivo e estipular as metas a serem cumpridas durante a execução da atividade

De acordo com Chiavenato e Sapiro (2010) o planejamento estratégico é definido por conjunto de ações que visa assegurar o alcance dos objetivos estipulados por agentes ou organizações, isto é, projetar e elaborar estratégias para que os objetivos sejam cumpridos dentro de um plano estabelecido.

Para Matos e Chiavenato (1999, p.30), o planejamento estratégico apresenta cinco características principais: apresentam as cinco principais características:

- está relacionado com a adaptação dos agentes a um ambiente mutável;
- é orientado para o futuro, longo prazo;
- envolve organização como um todo, é sistêmico;
- deve ser uma construção consensual, tendo a aceitação de todos os agentes envolvidos;
- é uma forma de aprendizagem a partir do momento em que o grupo de trabalho
- passa a aprender a adaptar-se ao ambiente considerado mutável.

Desta maneira o planejamento estratégico serviu como uma importante ferramenta de auxílio na busca de informações que serviram de embasamento para que o plano de ação da prática cultural fosse estabelecido.

O conceito acima serviu como ponto de partida para que o objetivo do projeto fosse definido, ou seja, promover uma Ação Cultural que relacionasse a Biblioteconomia e a Educação Ambiental. Ao estabelecer tal relação, por meio da Coleta Seletiva, uma análise do ambiente externo era necessária para compreender se o espaço da Universidade era suficiente para a prática da atividade, bem como, sondar a disponibilidade dos discentes em relação à proposta, além de buscar junto à Instituição o apoio quanto ao fornecimento de insumos, tais como: luvas, sacos de lixo e álcool gel indispensáveis para o recolhimento e separação do lixo. Mediante o cumprimento destas etapas, o trajeto da coleta foi definido dentro do horário da disciplina de Ação Cultural Teoria e Prática, aproximadamente três horas, a fim de completar a meta que consistia em reunir o máximo de lixo encontrado no percurso junto aos acadêmicos.

Contudo, após a definição da coleta, seleção e exposição do lixo, para que as etapas fossem devidamente desempenhadas, era extremamente necessário definir como seria feita a divulgação da atividade cultural. Para isso, optou-se por divulgar nas mídias sociais através do Facebook, Whatsapp e Instagram, no intuito de gerar economia aos idealizadores a proposta, além de não utilizar nenhum tipo de material

impresso que pudesse ser descartado de forma indevida em locais inapropriados.

Sendo assim, com o objetivo, as metas e a estratégia formulada, a base para a implantação do trabalho estava consolidada junto à expectativa de desenvolver a atividade de campo norteadora da proposta cultural.

Abaixo, apresenta-se o método de construção da Matriz 5W2H, que nos permite exemplificar o plano de ação elaborado. Segundo Deolindo (2011, p. 109), a ferramenta 5W2H tem o objetivo de mostrar claramente todos os aspectos que devem ser definidos em um plano de ação. O método consiste em uma sistemática interessante para compreender determinada situação.

Tabela 1 - Matriz 5W2H

O QUÊ?	POR QUÊ?	ONDE?	QUANDO?	POR QUEM?	COMO?
Ação, etapas, descrição	Justificativa, motivos	Local	Tempo, prazos	Responsabilidade pela ação	Método, processo
<ul style="list-style-type: none"> - Construção da Ação Cultural pautada nas áreas de Biblioteconomia e Educação Ambiental. - Definição das etapas constituintes da Ação Cultural. - Realizar uma coleta seletiva de lixo nas dependências da Instituição junto à comunidade acadêmica. 	Desenvolver uma Ação Cultural que interrelacionasse Biblioteconomia e Educação Ambiental, bem como investigar a causa do descarte de lixo no espaço acadêmico.	Campus Carreiros da Universidade Federal do Rio Grande - FURG	Definido para ser executado no período máximo de uma semana, podendo ser estendido ou repetido quantas vezes necessário.	Discentes do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, sob a supervisão do Professor responsável pela prática da Ação Cultural.	Através de um modelo de planejamento estratégico definido pelos discentes, idealizadores da proposta, foi desenvolvida uma intervenção cultural para investigar se o descarte de lixo, por parte da população universitária, tratava-se de um problema cultural ou estrutural relacionado a disposição das lixeiras.

- | | | | | | |
|---|--|--|--|--|--|
| <ul style="list-style-type: none">- Designar a seleção do material coletado, após o a finalização da coleta seletiva.- Organizar uma exposição a partir do lixo coletado e apresentar aos alunos a conclusão da Ação Cultural, com ênfase à prática da cidadania em prol da sustentabilidade.- Desenvolver o senso crítico da população acadêmica e estimular a prática da preservação ambiental no universo acadêmico. | | | | | |
|---|--|--|--|--|--|

4.2 Coleta de lixo

A ideia da coleta seletiva instituída na Ação Cultural baseou-se em uma metodologia de trabalho empregada para minimizar a matéria-prima ou material produzido pela população universitária e, conseqüentemente, encontrados durante esta etapa.

De acordo com o (IBGE, 2001) a coleta seletiva consiste na separação de materiais recicláveis, como plásticos, vidros, papéis, metais e outros, nas várias fontes geradoras – residências, empresas, escolas, universidades, comércios, indústrias- tendo em vista a coleta e o encaminhamento para a reciclagem. Ao todo, esses materiais representam cerca de 30 por cento da composição do lixo domiciliar brasileiro, que na sua maior parte é composto por matéria orgânica.

Segundo Waite (1995), entre as inúmeras vantagens ambientais da coleta seletiva se sobressaem:

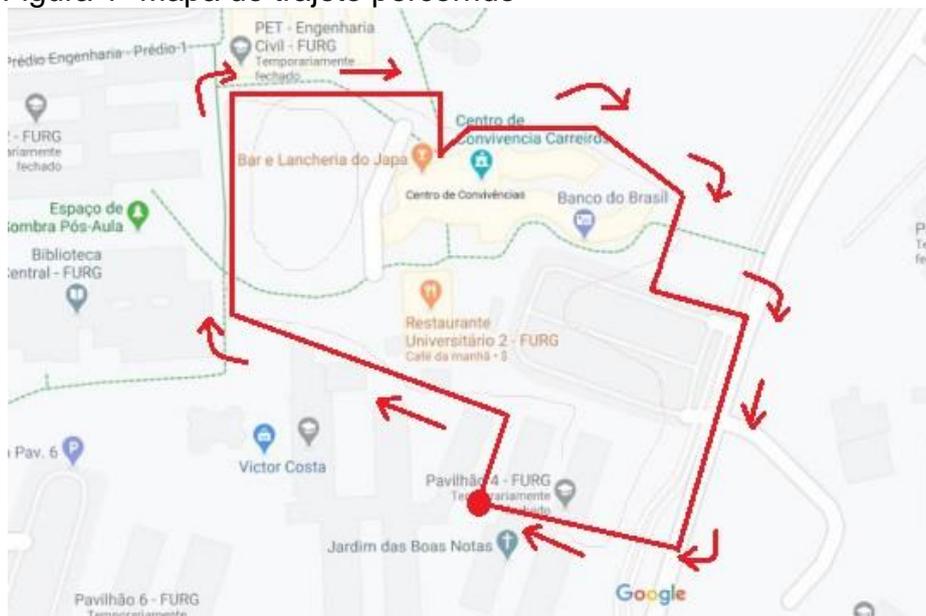
- redução do uso de matéria-prima virgem;
- economia dos recursos naturais renováveis e não renováveis;
- economia de energia no reprocessamento de materiais se comparada com a extração e produção a partir de matérias-primas virgens;
- redução da disposição de lixo nos aterros sanitários e dos impactos ambientais decorrentes;
- o hábito da separação do lixo na fonte geradora para o seu aproveitamento;
- promoção da educação ambiental voltada para a redução do consumo e do desperdício;
- geração de emprego e renda;
- melhoria na qualidade da matéria orgânica para a compostagem.

Cabe também ressaltar que a coleta seletiva, além de contribuir significativamente para o desenvolvimento sustentável, através dela, é possível introduzir um perfil de inclusão social no intuito de produzir novos hábitos mediante o comportamento dos cidadãos durante a ação de campo.

O percurso da coleta teve seu início no Pavilhão 4; passando pelo entorno do Restaurante Universitário (localizado próximo ao Centro de Convivência); laterais da Biblioteca Central e Pavilhão 2; contornando e

escalando uma pequena colina (situada no Campus); parte externa do Centro de Convivência e estacionamento do Pavilhão 4. O trajeto obedeceu ao sentido horário, com o ponto de partida e chegada fixado no Pavilhão 4, conforme a Figura 1:

Figura 1- Mapa do trajeto percorrido



Fonte: Google Maps, 2021

O processo durou cerca de uma hora e meia e contou com a participação de um pequeno grupo de alunos engajados em desenvolver a atividade de forma consciente, além de fortalecer o vínculo afetivo com o ecossistema, de modo a estimular o sentimento de preservação em cada participante da ação interessado em cuidar do meio ambiente em que vivem. A atividade foi registrada por meio de fotos, que serviram de subsídios para comprovar e explicar o trabalho de campo desempenhado.

Figura 2 - Embalagens de alimentos



Fonte: O autor, 2019

Figura 3 - Plástico coletado



Fonte: O autor, 2019

Figura 4 - Realização da coleta seletiva



Fonte: O autor, 2019

Figura 5 - Conclusão da coleta seletiva



Fonte: O autor, 2019

4.3 Seleção do lixo coletado

O processo de seleção do lixo aplicado no projeto cultural consistiu em uma técnica resultante da coleta do mesmo, ao qual o principal objetivo era evitar com que os materiais recicláveis ou reaproveitáveis (secos) fossem contaminados pelos rejeitos (resíduos não recicláveis) e resíduos orgânicos (úmidos), provenientes de restos de alimentos.

Sendo assim, a separação do lixo ocorreu de forma criteriosa por parte dos integrantes do grupo após cumprirem o plano de coleta no perímetro do Campus estipulado no planejamento do projeto.

Para que a execução do procedimento de seleção pudesse ser realizada, foram disponibilizadas, por parte da Universidade e, também, pelo professor orientador da ação, além da sua sala de permanência (utilizada como local de separação dos materiais coletados), luvas, sacos pretos e transparentes específicos para a armazenagem do lixo.

O lixo encontrado foi separado, de acordo com a designação do material, a partir da característica dos resíduos, ou seja, da forma como a sociedade comumente conhece, de acordo com o tipo de material e suas respectivas cores. Nessa situação, ressalta-se que a adoção das cores não foi considerada, apenas, a identificação dos materiais. Com isso, durante o tempo de uma hora e meia, o lixo foi separado da seguinte forma:

- a. **papel** - (papéis de balas e chicletes, folhas amassadas, cartazes, embalagens, guardanapos de papel e papelão);
- b. **plástico** - (embalagens plásticas em geral, tais como: potes de bolo, copos plásticos, garrafas plásticas, sacolas rasgadas, embalagens de balas, pirulitos, bolachas e chocolates);
- c. **vidros** - (garrafas de cerveja e fragmentos de vidro); alumínio (latinhas de refrigerante encontradas em grande quantidade);
- d. **diversos** - (bitucas de cigarro, fraldas descartáveis, preservativos, cabos de vassoura e de guarda chuvas, fragmentos de borrachas e muitos copinhos de isopor), utilizados para bebidas quentes como chá e café.

Abaixo, as figuras demonstram o processo de separação do lixo executado pelos discentes da Biblioteconomia:

Figura 6 - Embalagens plásticas e baganas de cigarro



Fonte: O autor, 2019

Figura 7 - Início da etapa de seleção do lixo



Fonte: O autor, 2019

Figura 8 - Processo de seleção do lixo



Fonte: O autor, 2019

Figura 9 - Separação do lixo final



Fonte: O autor, 2019

É importante ressaltar que, o grupo, não contabilizou o total de lixo coletado, pois, não havia à disposição uma balança de precisão para pesá-los. Isso, de certa forma, não atrapalhou em nada o desenvolvimento da ação cultural, porém, para fins de geração e análise de dados futuros e de estratégias que possam visam diminuir o descarte inadequado de lixo, além de estimular a reciclagem no próprio Campus, seria de extrema relevância.

A ideia era impactar e despertar a prática da preservação do meio ambiente por parte da comunidade acadêmica através da exposição do lixo recolhido em um espaço considerado o ponto de encontro dos integrantes que fazem parte da Universidade, nos intervalos das atividades acadêmicas. Inclusive, a instituição possui um ecossistema rico e diversificado que compreende uma extensa área verde composta por árvores nativas e frequentada por aves das mais variadas espécies e, preservá-las, é o nosso principal dever, enquanto cidadãos.

A seguir, utilizando os dados extraídos do Conselho Estadual de Política Ambiental (COPAM) (2010 apud SCANAVACA JÚNIOR, 2020) é possível mensurar o tempo de decomposição dos materiais recolhidos durante o percurso da coleta seletiva realizada na Instituição.

Tabela 2 - Tempo de decomposição dos materiais separados

Material	Tempo de decomposição
Papel	3 a 6 meses
Papelão	3 a 6 meses
Plástico	100 a 450 anos
Sacola biodegradável	18 meses
Garrafa (Pet)	400 anos
Lata alumínio	100 anos
Vidro	4 mil anos
Baganas de cigarro	2 a 5 anos
Fralda descartável	450 a 600 anos
Borracha	cerca de 600 anos
Copo de isopor	cerca de 400 anos

Fonte: COPAM (2010 apud SCANAVACA JÚNIOR, 2020)

Os dados apresentados acima impactam, mas, reforçam, acima de tudo, a importância de descartar o lixo de forma adequada e o papel que a reciclagem possui no meio social, pois, a partir da mesma, é possível reduzir significativamente a poluição ambiental, diminuir o consumo, reaproveitar a matéria prima e preservar a vida dos seres vivos.

Em meio a esta temática, foi feita uma análise superficial em relação à distribuição das lixeiras no trajeto de coleta do lixo. Com isso, notou-se que a instituição possui em alguns pontos externos do Campus com maior fluxo de pessoas e, também, nos pavilhões das salas de aulas, lixeiras próprias para a separação do lixo com suas devidas cores e placas de sinalização.

Coincidentemente, após a realização do projeto, no dia seguinte, foram instaladas lixeiras específicas, no centro de convivência da universidade, para que os copos de isopor, utilizados para o consumo de bebidas quentes fossem depositados neste local, visto como um espaço destinado para separar o isopor dos demais resíduos descartados.

Dito isto, depois de concluída, com êxito, a etapa de separação do lixo, os esforços somaram-se à última fase da ação cultural, a exposição.

4.4 Exposição do lixo

Com a conclusão das etapas anteriores à exposição, era necessário apresentar, de forma organizada, a seleção dos materiais recolhidos durante o percurso. A apresentação ocorreu no Centro de Convivência da Universidade, pois, além de dispor de um espaço amplo e com grande fluxo de pessoas, também é um ambiente cultural propício para a exibição de projetos, trabalhos e afins.

Dessa forma, o lixo coletado foi separado em sacos recicláveis transparentes, de acordo com as especificidades e características dos materiais encontrados e dispostos sobre as mesas com a devida identificação ao público. Também havia cartazes explicativos e imagens do trajeto percorrido, além de um notebook com as fotos da coleta, que serviram de subsídios para explicar com maiores detalhes o projeto cultural.

A exposição, que durou aproximadamente uma hora e meia, contou com a presença de discentes não só da Biblioteconomia, mas, também, de

inúmeros cursos da Instituição como: Engenharias, Artes Visuais, Oceanologia, Educação Ambiental, Letras, Arquivologia, Direito, Biologia, entre outros, interessados em conhecer o trabalho realizado no Campus.

Nas imagens abaixo, é possível verificar que os materiais estão dispostos de acordo com o tipo de material, onde consta também a imagem impressa do trajeto percorrido, além da placa de coleta seletiva solidária que indica a correta separação entre o lixo comum (rejeitos) e o resíduo reciclável.

A mesma encontra-se distribuída nos principais pontos de maior fluxo de pessoas e prédios da Instituição. Também está registrada a presença da comunidade acadêmica em prestigiar a conclusão da prática cultural, de acordo com as figuras 10, 11 e 12:

Figura 10 - Exposição do lixo coletado



Fonte: SECOM FURG - 2019

Figura 11 - Explicação da Ação Cultural



Fonte: O autor, 2019

Figura 12 - Público presente na exposição



Fonte: O autor, 2019

Abaixo, de acordo com as figuras 13 e 14, é possível conferir a matéria realizada pela Secretaria de Comunicação da FURG (SECOM) sobre a exposição, bem como, a divulgação da Ação Cultural no site da Universidade Federal do Rio Grande:

Figura 13 - Matéria sobre a Ação Cultural (1º Parte)

furg.br/noticias/noticias-eventos/alunos-do-curso-de-biblioteconomia-fazem-exposicao-de-lixo-recolhido-no-campus-carreiros

Autenticação - Siste... BibMargarida: Plan... Acessar « Prefeitura... Zimbra para Web WhatsApp Web Instagram Meet

ESTÁ AQUÍ PÁGINA INICIAL NOTÍCIAS EVENTOS

Coronavirus
Noticias
Ingreso
Agenda
Nuestras carreras

MEIO AMBIENTE

Alunos da Biblioteconomia expõem lixo recolhido no Campus Carreiros

Ação surgiu da inquietação sobre o descarte feito pela comunidade interna e externa da universidade

por **Fernanda Carnevali**
Publicado: 13/04/2019 17:07
Última modificación: 17/04/2019 16:22

Foto: Fernando Halal



INVESTIGACIÓN E INNOVACIÓN

Prorrectoría de Graduación
Prorrectoría de Investigación y Posgraduación
Proyectos de enseñanza
Ingreso
Graduación
Especialización
Maestría
Doctorado
Residencia
Educación a distancia

INVESTIGACIÓN E INNOVACIÓN
Prorrectoría de Investigación y Posgraduación
Proyectos de Investigación
Grupos de investigación
Repositorio Institucional
Periódicos de la FURG
Periódicos Capes
Tesis y disertaciones
Centros Multiusuarios
Innovatio
Oceantec

Fonte: Site da FURG, 2021

Figura 14 - Matéria sobre a Ação Cultural (2º Parte)

furg.br/noticias/noticias-eventos/alunos-do-curso-de-biblioteconomia-fazem-exposicao-de-lixo-recolhido-no-campus-carreiros

Autenticação - Siste... BibMargarida: Plan... Acessar « Prefeitura... Zimbra para Web WhatsApp Web Instagram Meet

Graduación
Especialización
Maestría
Doctorado
Residencia
Educación a distancia

INVESTIGACIÓN E INNOVACIÓN

Prorrectoría de Investigación y Posgraduación
Proyectos de Investigación
Grupos de investigación
Repositorio Institucional
Periódicos de la FURG
Periódicos Capes
Tesis y disertaciones
Centros Multiusuarios
Innovatio
Oceantec



Na manhã de quinta-feira, 13 alunos do curso de Biblioteconomia realizaram uma exposição diferente, no Centro de Convivências (CC), do Campus Carreiros. Os discentes da disciplina Ação Cultural Teoria e Prática, ministrada pelo professor Cláudio Renato, levaram dentro de sacos plásticos fechados, todo lixo recolhido ao longo do percurso, que foi desde o estacionamento do pavilhão 4, passou pelo Restaurante Universitário, passara pelo pavilhão 2, parte externa do Centro de Convivências e pelo estacionamento do pavilhão 4.

A estudante Carla Rodrigues, conta que a maioria do lixo foi encontrada próximo ao Centro de Convivências, no local conhecido como morrinho do CC. "Nossa intenção com essa ação era saber se as lixeiras que existem pelo campus são suficientes, ou se o descarte incorreto é uma questão cultural. Percebemos que no morro do CC o descarte do lixo acontece pela falta de lixeiras no local", afirma Carla.

O material recolhido pelos alunos foi bem diverso, desde copos e recipientes plásticos, até boné, pedaços de borrachas, e também um preservativo e uma garrafa pequena de cerveja. "Pela diversidade do material recolhido, fica difícil de sabermos se esse descarte é feito somente pela comunidade interna ou se pessoas de fora da universidade também fazem uso desses espaços", salienta a aluna.

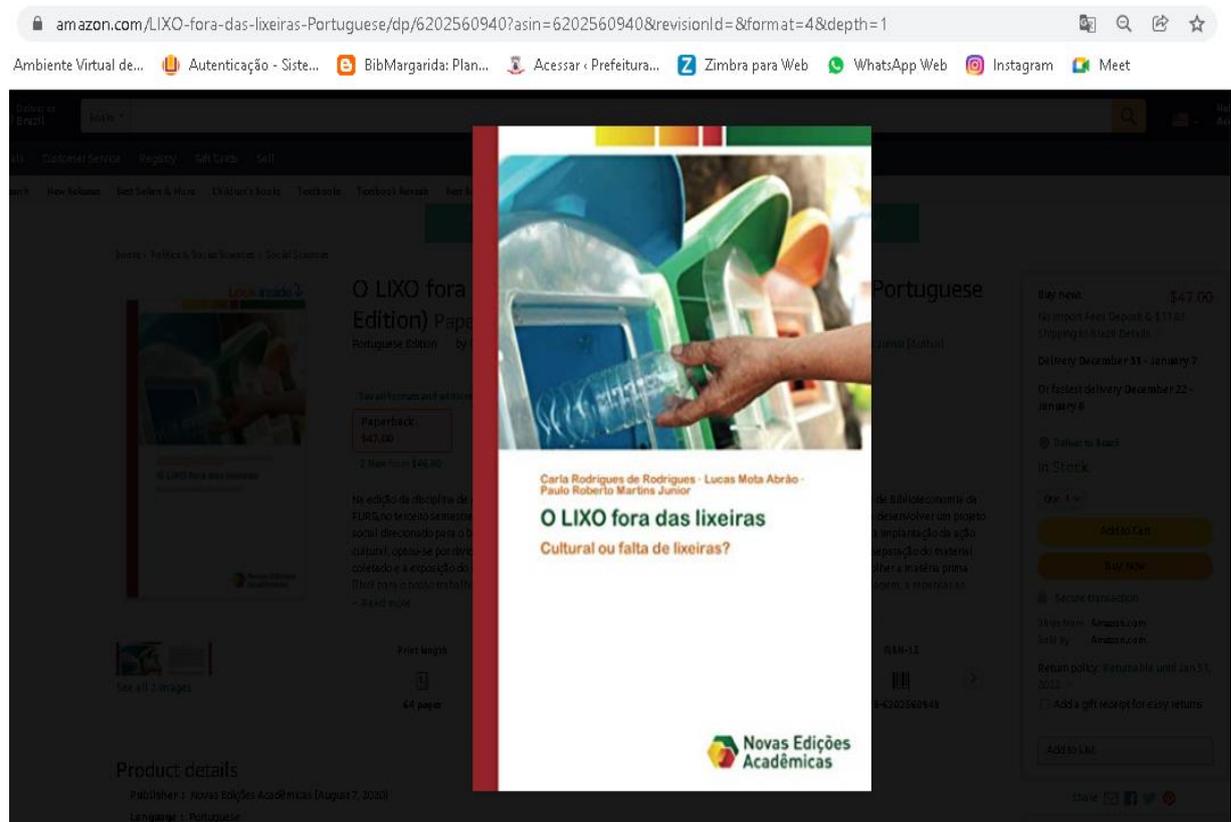
Após o recolhimento do lixo e da exposição do que foi encontrado, a intenção agora é conseguir que lixeiras sejam colocadas no morrinho do CC. "Percebemos que ao longo do trajeto percorrido existem lixeiras instaladas, então o lixo recolhido vem da falta de consciência das pessoas, já próximo do CC constatamos a falta de lixeiras. Assim, pretendemos conseguir que pelo menos uma lixeira seja colocada, para evitar o descarte incorreto desse lixo. Outro fator que é importante lembrar e termos a consciência, é sobre o descarte correto do lixo orgânico e reciclável", argumentou Carla.

Fonte: Site da FURG, 2021

De acordo com a figura 15, verifica-se a capa do livro, no site da Amazon, publicado pelos discentes do curso de Biblioteconomia, sob a responsabilidade da editora Novas Edições Acadêmicas (NEA). O produto é resultante da Ação Cultural relatada neste TCC, cujo objetivo é disseminar a

importância da Biblioteconomia na criação de ações sociais voltadas não só para a sustentabilidade ambiental acadêmica, mas também mundial.

Figura 15 - Capa do livro publicado



Fonte: Site da Amazon, 2021

5 CONCLUSÃO

A disciplina de Ação Cultural: Teoria e Prática propôs um desafio inédito e importante para o desenvolvimento acadêmico e, até mesmo, pessoal e social dos integrantes do grupo. A missão era propor uma prática de ação cultural que mobilizasse uma comunidade, a fim de gerar uma interação entre o público e os responsáveis pela realização da ação a cerca de um tema que fomentasse a educação e a importância do papel social.

Em meio às experiências vividas no dia a dia acadêmico, foi abordada a Educação Ambiental justamente por se tratar de um tema essencial, pois, a cada atividade desenvolvida em qualquer lugar do mundo é gerado um tipo de resíduo. Sendo assim, a responsabilidade de descartar e dar um fim adequado aos resíduos, consequentes das atividades sociais, é dos seres humanos, enquanto habitantes do planeta Terra. Naquele momento, o compromisso de perpetuar o exercício da preservação e da consciência coletiva e ambiental à comunidade acadêmica foi assumido pelo grupo de idealizadores da ação, discentes do curso de Biblioteconomia.

A oportunidade de realizar uma ação cultural voltada para a temática do lixo dentro do espaço acadêmico e cumpri-la, realmente é muito satisfatória. Tal iniciativa resultou na produção coletiva de um livro acadêmico e na apresentação do projeto na Mostra da Produção Universitária (MPU), evento realizado pela FURG, que visa reunir trabalhos e produções acadêmicas desenvolvidas na universidade. Também, foram reunidos subsídios suficientes para concluir que o descarte de lixo na FURG é um problema cultural, pois as lixeiras distribuídas no Campus Carreiros encontram-se distribuídas nos principais pontos de maior fluxo de pessoas.

A partir da prática cultural, além do aprendizado construído, houve a possibilidade de reunir diferentes grupos étnicos da Universidade, dos mais variados cursos que tiveram a chance e, sobretudo, a vontade de prestigiar e conferir a exposição do lixo arrecadado, a fim de conhecer o projeto. Esse breve contato proporcionou a integração da Ciência da Informação com os demais cursos da instituição, ou seja, por meio do laço estabelecido entre a Biblioteconomia e a Educação Ambiental, foi possível despertar a atenção da comunidade acadêmica na tentativa de alertá-la em relação ao acúmulo de lixo

encontrado durante o trajeto da coleta no Campus e, até mesmo, impactá-la, de modo a gerar ações futuras de descarte consciente, não só no ambiente universitário, mas fora dele também.

Nesse contexto, pode-se dizer que a missão social construída pelo grupo não terminou na exposição dos materiais coletados. É importante permeá-la e propagá-la, expondo a necessidade de romper com as barreiras do senso comum ou da falta de conhecimento. Entretanto, para isso, é necessário investigar os problemas e tentar saná-los de forma conjunta, estimulando a consciência de que preservar é vital. Afinal, o compromisso de construir uma sociedade justa, igualitária e ecologicamente sustentável é exclusivamente nosso (seres humanos).

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, N. B. F. de; BAPTISTA, S. G. Breve histórico da Biblioteconomia brasileira: formação do profissional. XXV CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis. [Anais...]. Santa Catarina, 07 a 10 de julho de 2013.

Disponível em:

<https://anaiscbbd.emnuvens.com.br/anais/article/view/1508/1509>. Acesso em: 04 jul. 2021.

BENINCÁ, Dirceu. **Reciclando a (des)ordem do progresso ARCAN: uma alternativa sócio-ambiental**. Passo Fundo: IFIBE, 2006., 272 p. ISBN 85-99184-20-2.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 08 ago. 2021.

BRASIL. Decreto nº 5.940, de 25 de setembro de 1998. Dispõe sobre proibição de aquisição de produtos ou equipamentos que contenham ou façam uso das Substâncias que Destroem a Camada de Ozônio – SDO, pelos órgãos e pelas entidades da Administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 18 set. 1998. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/D4340.htm. Acesso em: 08 ago. 2021.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, n. 79, Seção 1, p.1-3, 28 abr. 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9795.htm. Acesso em: 10 ago. 2021.

BRASIL. Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000. Regulamenta o art. 225, § 1o, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 19 jul. 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9985.htm. Acesso em: 11 ago. 2021.

_____. Ministério da Educação. CNE/CES 492/2001. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 9 jul. 2001, Seção 1e, p. 50. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf> > Acesso em: 12 ago. 2021.

CABRAL, Ana Maria Rezende. Ação cultural: possibilidades de atuação do bibliotecário. In: VIANNA, Márcia Milton; CAMPELLO, Bernadete; MOURA, Victor Hugo Vieira. Biblioteca escolar: espaço de ação pedagógica. Belo Horizonte: EB/UFMG, 1999. p. 39-45. SEMINÁRIO DA ESCOLA DE BIBLIOTECONOMIA E ASSOCIAÇÃO DOS BIBLIOTECÁRIOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, 1998, Belo Horizonte. **[Anais...]**. Disponível em: <https://verticebooks.wordpress.com/2012/08/19/acao-cultural-possibilidades-de-atuacao-do-bibliotecario/>. Acesso em: 30 jul. 2021.

CALDERONI, Sabetai. Os bilhões perdidos no lixo. São Paulo: Ed. Humanistas, 1997.

COELHO NETO, José Teixeira. **Usos da cultura**: políticas de ação cultural. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986. 124 p. (Educação e comunicação, v.16).

COELHO NETO, J.T. O que é ação cultural. São Paulo: Brasiliense, 1988.

DEOLINDO, V. Planejamento Estratégico em Comarca do Poder Judiciário. Dissertação (Mestrado Profissionalizante em Poder Judiciário da FGV), Porto Alegre, 2011.
Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/7805>.
Acesso em: 30 nov. 2021.

FELIX, Rozeli Aparecida Zanon. Coleta Seletiva em Ambiente Escolar. **Revista eletrônica Mestrado Educação Ambiental**. ISSN 1517-1256, v.18, janeiro a junho de 2007.
Disponível em: <https://periodicos.furg.br/remea/article/view/3321/1985>. Acesso em: 02 dez. 2021.

FLUSSER, Victor. A biblioteca como um instrumento de ação cultural. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 12, n. 2, p. 145-169, set. 1983. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/71176>. Acesso em: 30 jun. 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009. cap. 5, p. 59-86.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Nacional de Saneamento Básico – 2000. Rio de Janeiro, 2001. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/multidominio/meio-ambiente/9073-pesquisa-nacional-de-saneamento-basico.html?=&t=o-que-e>. Acesso em: 04 dez. 2021.

JACOBI, P. Educação Ambiental, Cidadania e Sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 118, p. 189-205, março/2003.
Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/cp/a/kJbkFbyJtmCrfTmfHxktgnt/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 jul. 2021.

JULIATTO, D. L.; CALVO, M. J.; CARDOSO, T. E. Gestão integrada de resíduos sólidos para instituições públicas de ensino superior. **Revista Gual**, 4(3), 170-193, 2011, p. 170. Doi: 10.5007/1983-4535.2011v4n3. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Paulo-Roberto-Francisco/publication/322901460_Gestao_integrada_de_residuos_universidade_comunidade_v1/links/5a74f2e3aca2722e4ded0ed0/Gestao-integrada-de-residuos-universidade-comunidade-v1.pdf#page=19. Acesso em: 29 jul. 2021.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

LEITE, César Donizetti Pereira; OLIVEIRA, Luana Priscila de. Pesquisa-experiência: relatos, corpos e acontecimentos. **Revista Digital do LAV**, Santa Maria: UFSM, v. 12, n. 3, p. 153-171, set./dez. 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Cesar-Leite/publication/340175725_Universidade_Estadual_Paulista_Julio_de_Mesquita_Filho/links/5e7c8d8a92851caef49dc5f6/Universidade-Estadual-Paulista-Julio-de-Mesquita-Filho.pdf. Acesso em: 08 set. 2021.

MARCOMIN, F.E.; SILVA, A.D.V. A sustentabilidade no ensino superior brasileiro. **CONTRAPONTO**, Itajaí: SC, v. 9, nº 2, p. 104 -117, mai/ago. 2009. Disponível em: http://rases.reasul.org.br/downloads/subsidios/30_sustentabilidade_ensino%20superior%20brasileiro_fatima%20e%20alberto_2009_ARTIGO.pdf. Acesso em: 27 jul. 2021.

MORAES, M.B. de; LUCAS, E. de O. A Responsabilidade social na formação do bibliotecário brasileiro. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 18, n. 1, p. 109 - 124, jan./jun. 2012. Disponível em: <file:///C:/Users/rrodr/Desktop/24107-123371-1-PB.pdf>. Acesso em: 06 jul. 2021

REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental**. 2. ed. rev. ampl. São Paulo: Brasiliense, 2009., 111 p. (coleção primeiros passos). ISBN 978-85-11-00122-8.

RIBEIRO, Helena; BESEN, Gina Rizpah. Panorama da Coleta Seletiva no Brasil: desafios e perspectivas a partir de três estudos de caso. **Revista de Gestão Integrada em Saúde do Trabalho e Meio Ambiente** - v.2, n.4, Artigo 1, ago. 2007. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Helena-Ribeiro/publication/242243074_A_PANORAMA_OF_SELECTIVE_WASTE_COLLECTION_IN_BRAZIL_CHALLENGES_AND_PROSPECTS_TAKEN_FROM_3_CASE-STUDIES/links/5661c26a08ae4931cd5b3ef3/A-PANORAMA-OF-SELECTIVE-WASTE-COLLECTION-IN-BRAZIL-CHALLENGES-AND-PROSPECTS-TAKEN-FROM-3-CASE-STUDIES.pdf. Acesso em: 10 dez. 2021.

RISSATO, P. H. et al. A análise das práticas de coleta seletiva no âmbito das universidades federais Brasileiras. **Ciência e Natura**, Santa Maria, v. 40, nº 68, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/cienciaenatura/article/view/35793/pdf>. Acesso em: 25 jul. 2021.

RODRIGUES, Carla Rodrigues de et al. O Lixo fora das lixeiras: cultural ou falta de lixeiras? Brasil: Novas Edições Acadêmicas, 2020. Disponível em: <https://www.amazon.com/LIXO-fora-das-lixearas-Portuguese/dp/6202560940>. Acesso em: 11 dez. 2021

SAUVÉ, L. Educação Ambiental: possibilidades e limitações. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 317-322, maio/ago. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/hn8HWBV6NQJJHmtMJrqTKBn/?lang=pt>. Acesso em: 24 jul. 2021.

SCANAVACA JÚNIOR, Laerte. **O lixo e a necessidade de reduzir, reutilizar, reciclar e repensar**. Jornal Dia de Campo, c2020. Disponível em: <http://www.diadecampo.com.br/zpublisher/materias/Newsletter.asp?id=25913&secao=Artigos%20Especiais>. Acesso em: 12 dez. 2021.

TARGINO, M. das G. Biblioteconomia, Informação e Cidadania. **Revista Escola de Biblioteconomia**, UFMG, Belo Horizonte, v. 20, n. 2, p. 149-160, jul.-dez./1991. Disponível em: https://www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/11/pdf_3b01584c7f_0013455.pdf Acesso em: 04 jul. 2021.

TAUCHEN, J.; BRANDLI, L. A. Gestão Ambiental em Instituições de Ensino Superior: Modelo para Implantação em Campus Universitário. **Gestão e Produção**, v.13, n.3, p. 503-515, set-dez 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/gp/v13n3/11>. Acesso em: 24 jul. 2021.

TRISTÃO, M. **A educação ambiental na formação de professores: redes de saberes**. 1º ed. São Paulo: Annablume, 2004, 236 p. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=4wOR7H5KgekC&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 23 jul. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE. **Notícias – Meio Ambiente**. Rio Grande, RS, 2021. Disponível em: <https://www.furg.br/es/noticias/noticias-eventos/alunos-do-curso-de-biblioteconomia-fazem-exposicao-de-lixo-recolhido-no-campus-carreiros> Acesso em: 12 dez. 2021.

VEGA, C. A.; BENITÉZ, S. O.; BARRETO, M. E. R. Solid waste characterization and recycling potential for a university campus. **Waste Management**, 28, 21-26, 2008. Doi: 10.1016/j.wasman.2008.03.022. Disponível em: <http://revistas.ufcg.edu.br/ActaBra/index.php/actabra/article/view/165> Acesso em: 22 jul. 2021.

VIEIRA, A. da S. Repensando a Biblioteconomia. **Revista Ci. Inf.**, Brasília, Horizonte, 12 (2): 81-5, jul.-dez./1983. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/186/186>. Acesso em: 10 jul. 2021.

WAITE, R. Household waste recycling. London: Earthscan Publications, 1995. Disponível em: <https://www.taylorfrancis.com/books/mono/10.4324/9781315066356/household-waste-recycling-richard-waite>. Acesso em: 12 dez. 2021.

ZITZKE, V. A. Educação Ambiental e Ecodesenvolvimento. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**. v. 9, 2002. Disponível em: <http://www.fisica.furg.br/mea/remea/vol9/a13art16.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2021.

ANEXOS

ANEXO A – PROJETO NA ÍNTEGRA APRESENTADO NA MPU



Universidade Federal do Rio Grande - FURG
18ª Mostra da Produção Universitária - MPU
Rio Grande/RS, Brasil, 07 a 09 de outubro de 2019
ISSN: 2317-4420



MEU LIXO: CARREGO COMIGO ATÉ ACHAR UMA LIXEIRA!

MARTINS JUNIOR, Paulo Roberto (autor 1); RODRIGUES, Carla (autor 2);
VALADÃO, Fabiano (autor 3); ABRÃO, Lucas Mota (autor 4).

SILVA, Cláudio Renato Moraes da (orientador)
paulinho.jr@bol.com.br
Universidade Federal do Rio Grande - FURG

Palavras-chave: Coleta; Educação Ambiental; Lixo.

1 INTRODUÇÃO

Esta proposta surge dentro da disciplina Ação Cultural Teoria e Prática que motivou os alunos a desenvolver um projeto social voltado para o bem estar da comunidade acadêmica da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). A partir daí, formou-se um grupo de trabalho (GT) que optou por delinear o projeto na área da educação ambiental, no interior da Universidade. O tema escolhido foi como o descarte do lixo é realizado dentro da FURG, tanto pela comunidade interna como a externa.

Durante nossos intervalos entre uma disciplina e outra, costumávamos nos dirigir até o Centro de Convivência, para tomar um café e jogar conversa fora. Nesse trajeto nos deparávamos frequentemente com pequenos papéis, pontas de cigarro e garrafinhas PET jogadas no chão. Isso nos levou a pensar e discutir: o lixo no chão é "cultural" ou falta de "lixreira"?

Lixo: A palavra lixo geralmente é empregada para identificar algo que se considera sem utilidade e sem valor e que, portanto, acaba sendo rejeitado e jogado fora. Todavia, nem tudo o que se descarta é realmente imprestável ou irrecuperável. [...] Aquilo que se convencionou chamar lixo, na maioria das vezes são materiais recicláveis, reutilizáveis ou compostáveis. Isto é, matéria prima concentrada. (BENINCA, 2006, p. 89).

Resíduo: o termo resíduo parece ser mais adequado para referir o conjunto de materiais e substâncias descartadas pela ação humana. [...] Sob essa caracterização, podemos distinguir entre resíduos sólidos, resíduos líquidos e resíduos gasosos. (BENINCA, 2006, p. 89).

Partindo desse princípio, é importante afirmar que nem tudo que víamos no chão era imprestável ou irrecuperável. E que era possível desenvolver um trabalho para averiguar a questão do comportamento humano, perante o meio ambiente, pois conforme Reigota (2009):

Defino meio ambiente como: um lugar determinado e/ou percebido onde estão em relação dinâmica e em constante interação os aspectos naturais e sociais. [...] acarretam processos de criação

cultural e tecnológica e processos históricos e políticos de transformações da natureza e da sociedade. (REIGOTA, 2009, p. 36).

Essa interação entre os aspectos naturais e sociais geram transformações na sociedade. É relevante também, observar que não se pode deixar de fora dessa discussão o poder público, que tem a obrigação de agir perante o País, conforme descrito no artigo 225, parágrafo 1º, inciso VI (meio ambiente) da Constituição da República, onde declara que:

Art. 225. Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.

§ 1º Para assegurar a efetividade desse direito, incumbe ao Poder Público:

VI – promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente. (BRASIL, 2016, art. 225, § 1º).

2 METODOLOGIA

O procedimento metodológico ocorreu através da coleta do lixo e observação das lixeiras espalhadas dentro do percurso estipulado no âmbito da FURG, que compreendeu a partir da saída do fundo do pavilhão 4, passando pelas proximidades do RU 2, da Biblioteca Central, do pavilhão 2, do morro e entorno, do Centro de Convivência e do estacionamento ao lado direito do pavilhão 4.

Após a coleta e a segregação do material, foi feita uma exposição com todo lixo recolhido.

Fotografia 1: Coleta do lixo



Fonte: Maximiliano Servi - 2018

Fotografia 2: Exposição do lixo



Fonte: SECOM FURG - 2018

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a coleta do lixo percebeu-se que, ao longo do caminho percorrido, o descarte dos materiais no âmbito da FURG, é realizado de forma incorreta pela comunidade interna e externa. Cabe ressaltar que a comunidade externa utiliza-se do espaço como trajeto para seu deslocamento. No decorrer do percurso, foi sendo feita a coleta do lixo que encontrava-se fora das lixeiras,



observando também a posição das mesmas. Nosso foco era verificar se as lixeiras eram suficientes ou se o descarte era feito pela questão "cultural".

O local onde encontrou-se a maior aglomeração de lixo, foi no "morro" que fica ao lado do Centro de Convivência. Foi observado que devido a falta de uma lixeira no local, o lixo era descartado no chão. Logo após a coleta, foi feita uma segregação do material e posteriormente a exposição dos objetos recolhidos, onde verificou-se tratar de materiais diversos, como copos, recipientes plásticos, boné, pedaços de borracha, um preservativo e uma garrafa pequena de cerveja.

Durante a exposição que foi realizada no Centro de Convivência, houve a presença de alunos do curso de Biblioteconomia e de outros cursos que também frequentam o espaço. Os acadêmicos estavam interessados em saber do que se tratava tal exposição.

A Secretaria de Comunicação da FURG (SECOM), esteve presente cobrindo a exposição e divulgando a matéria na página da Universidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que o projeto de coleta de lixo, que teve por objetivo trabalhar a questão da Educação Ambiental dentro da FURG e o descarte do lixo com a comunidade interna e externa, foi alcançado. É imprescindível salientar que, juntos podemos atuar na preservação e conservação do meio ambiente, visando uma melhoria com qualidade de vida para todos.

A partir dessa experiência em uma disciplina do curso de Biblioteconomia, percebemos que a Biblioteconomia quando promove o papel social, promove também o papel ambiental, sejam em ambientes de trabalho ou em ambientes do entorno. No caso específico, nós graduandos da Biblioteconomia conseguimos então desenvolver essa ação voltada ao meio ambiente natural. A Biblioteconomia enquanto ciência técnica e arte e lá no estado da arte vai nos proporcionar visitar áreas distintas e fazer então a transversalidade das áreas elegendo áreas importantes e necessárias ao bem comum e social de qualquer profissão, assim foi a nossa experiência na disciplina Ação Cultural Teoria e Prática no curso de Biblioteconomia.

5 REFERÊNCIAS

BENINCÁ, Diroeu. **Reciclando a (des)ordem do progresso ARCAN**: uma alternativa sócio-ambiental. Passo Fundo: IFIBE, 2008., 272 p. ISBN 85-99184-20-2.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 13 abr. 2019.

REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental**. 2. ed. rev. ampl. São Paulo: Brasiliense, 2009., 111 p. (coleção primeiros passos). ISBN 978-85-11-00122-8.

ANEXO B – CAPA DO LIVRO PUBLICADO



Fonte: Site da Amazon, 2021